

Risco cardiovascular atribuído por parâmetros antropométricos entre trabalhadores ativos de Porto Alegre:

As projeções referentes às doenças cardiovasculares indicam sua permanência como primeira causa de morte no mundo ainda por décadas. São comuns taxas de prevalência elevadas dos clássicos fatores de risco para as DCV (doenças cardiovasculares), como sobrepeso e obesidade, tabagismo, elevação de lipídios séricos, hipertensão arterial e diabetes mellitus. O papel da obesidade como fator de risco é controversa, porém a melhor explicação para a sua associação é que a DCV ocorre em um subgrupo de obesos, ou seja, pessoas que apresentam adiposidade localizada na região abdominal ou central, mesmo na ausência da obesidade generalizada. Estudos indicam também o uso da circunferência do pescoço, aliada à circunferência da relação cintura/quadril, como um parâmetro para análise de risco cardiovascular. A pesquisa que está sendo desenvolvida é aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina (UFRGS), tem caráter transversal, e seu objetivo é analisar, por meio de parâmetros antropométricos, o risco de doença cardiovascular em trabalhadores ativos de Porto Alegre, RS. Os dados começaram a ser coletados em agosto de 2011 e a previsão de término de coleta é dezembro de 2012. Os dados antropométricos utilizados foram peso, altura (para que fosse calculado o IMC – Índice de Massa Corporal), circunferência do pescoço e circunferência da cintura. Até o presente momento, foi coletado dados de 86 trabalhadores. Dentre eles, 60 eram homens (70%) e 26 mulheres (30%). 32 pessoas (36,7%) apresentaram eutrofia, enquanto 36 (41,3%) apresentaram sobrepeso, 18 (20,6%) era obeso e 1 (1,14%) apresentou peso abaixo da normalidade. Quanto à medida da circunferência do pescoço (CP): entre o total de homens, 37 (61,66%) apresentaram CP maior do que 37cm, indicando alto risco para DCV; entre o total de mulheres, 10 (38,46%) apresentaram CP maior do que 34cm, indicando alto risco para DCV. Sobre a medida da circunferência da cintura (CC), 26 homens (43,33%) apresentaram CC maior ou igual a 94cm, indicando elevado risco de complicações metabólicas associadas a obesidade, e 1 homem (1,66%) apresentou CC maior ou igual a 120cm, representando risco muito elevado para as complicações. 3 mulheres (11,53%) apresentaram valor da CC maior ou igual a 80cm, indicando elevado risco de complicações metabólicas associadas a obesidade, e 11 mulheres (42,3%) obtiveram valor da CC maior ou igual a 88cm, ou seja, risco muito elevado para complicações metabólicas. Os resultados parciais do estudo mostram que é elevada a taxa de sobrepeso e obesidade entre os trabalhadores. A medida da circunferência do pescoço mostrou que entre os homens é maior a prevalência de alto risco para doenças cardiovasculares, se comparado às mulheres. Outro dado mostra que enquanto os homens possuem risco elevado para complicações metabólicas associadas a obesidade, as mulheres apresentam em grande parte risco muito elevado para essas mesmas complicações.